

Cargo: PROFESSOR II LÍNGUA PORTUGUESA

Tópico: CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

Questão	Resposta Original	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Gabarito mudado para:
01	B	A argumentação está orientada no sentido de conduzir o leitor a concluir que a fruição da poesia, especialmente dos bons poemas, é incompatível com o imediatismo utilitarista do nosso tempo, comportamento típico da chamada “sociedade de consumo”. Ela se teria tornado d uma “raridade anacrônica”, isto é, em desuso, fora de moda. As demais alternativas não se sustentam, embora possam conter elementos observados no texto.	INDEFERIDO	
02	D	Quatro das proposições apresentadas encontram-se claramente modalizadas. Em (A) e (E), por um adjetivo (“possíveis”) e um auxiliar (“pode”), respectivamente – os quais sinalizam que o conteúdo proposicional deve ser visto como uma <i>possibilidade</i> . Em (C), por outro auxiliar (“devem”), destinado a sinalizar que há que ser interpretado como <i>necessário</i> . Finalmente, em (B), a forma verbal “parece” assinala a <i>dúvida</i> ou <i>incerteza</i> com que o autor encara a sua proposição. Em relação a “orações” modalizadoras, deve-se examinar o que escreve Koch em sua tese doutoral, publicada sob o título de <i>Argumentação e linguagem</i> (Cortez: 4ª ed., 1996, p. 138 / 141). A Banca mantém o Gabarito.	INDEFERIDO	
03	E	Dentre os advérbios em “-mente” destacados, o que indica o estado psicológico do autor diante do que ele próprio manifesta é “felizmente” – advérbio que exprime um estado de satisfação, de verdadeiro regozijo (diante do “anacronismo” dos bons poemas). Os demais desempenham funções bem diferentes no contexto em que se encontram: “plenamente” é um intensificador; “precisamente”, um modalizador; “lentamente” e “distraidamente” exprimem modo.	INDEFERIDO	

04	D	A passagem em que o autor deixa “bastante evidente” a importância da intertextualidade na fruição de um poema é a que se encontra indicada em (D), conforme o Gabarito. Claro que, para valer-se dela, o leitor deve estar familiarizado com poemas outros, pertençam eles ou não ao cânone.	INDEFERIDO	
05	A	Como se sabe, a referência é exofórica quando a remissão é feita a algum elemento da situação comunicativa, isto é, quando o referente está fora do texto; e é endofórica, quando o referente se acha expresso no próprio texto. Ora, o referente do possessivo “NOSSAS” encontra-se fora do texto: são os seus interlocutores, o falante e o ouvinte (no caso específico, aquele que escreve e aquele que lê). Também anafórico é o demonstrativo “OS”, que remete igualmente a um elemento da situação, mas não ao falante, não ao ouvinte, sim àqueles sobre quem se fala no texto: “os que sabem que é precisamente a exigência do poema, etc.” Os demais pronomes, é fácil verificar, são endofóricos (mais precisamente, anafóricos).	INDEFERIDO	
06	B	A paronomásia é a figura de palavra ou estilo em que se associam parônimos, palavras de significado diverso mas significante muito próximo, geralmente diferenciado apenas por um único fonema. Por exemplo: “E preciso <i>prever</i> para <i>prover</i> .” Outro exemplo: o clássico provérbio italiano “traduttore, traditore”. Cecília Meireles explora com bastante frequência esse tipo de jogo de palavras em seus poemas para crianças. É o que se observa em: “Com seu colar de coral / Carolina / corre por entre as colunas / da colina”, em que a relação entre “colunas” e “colina” é de natureza paronomásica. O mesmo se poderá dizer do anagrama “colar”, “coral”, “Carol”.	INDEFERIDO	
08	C	Há evidente erro de regência nominal em (C), opção apontada pelo Gabarito. O substantivo “conhecimento” rege complemento introduzido pela preposição “de”. A sintaxe correta, segundo a norma da língua padrão, é: “... deve ser comparado a outros poemas DE que o leitor tenha conhecimento.” Não há qualquer erro nas demais alternativas.	INDEFERIDO	

09	E	<p>O substantivo “temporalidade”, forma-se a partir de um radical secundário: “temporal-“, a que se acrescenta o sufixo “-idade”. Assim também o advérbio “temporariamente”. Este se estrutura com base na forma feminina do adjetivo “temporário” com o auxílio do sufixo “-mente”, adjetivo que, por seu turno, deriva do substantivo “tempo” – este, sim, o radical primário de ambas as palavras. Veja-se:</p> <p style="text-align: center;">tempo + ario → temporário temporário + mente → temporariamente</p> <p>As demais formas arroladas formam-se todas de radicais primários.</p>	INDEFERIDO	
12	B	<p>Em: “Esta distinção já a fazia Joaquim Nabuco, em 1881”, o termo “esta distinção”, tópico da oração, não é o seu sujeito (o sujeito é “Joaquim Nabuco”), mas seu objeto direto, o que elimina a hipótese de (A) ser a opção correta. Tampouco – o que elimina também a hipótese de (B) – é de uso corrente na fala coloquial o emprego pleonástico do pronome “a” (o que se costuma usar, nesse registro de linguagem, é o pronome “ele”: “Pedro a gente viu ele hoje na rua”). Claro, por último, que está igualmente errado o que se propõe em (D) e (E): na passiva analítica, o verbo auxiliar vai para o pretérito imperfeito (“era feita”) e a mudança de posição de “já” altera o sentido do enunciado. A Banca mantém, pois, o Gabarito. O que se pode afirmar sobre a oração em pauta é o que se lê em (B).</p>	INDEFERIDO	
15	D	<p>No período indicado no Gabarito, somam-se duas negativas com o auxílio de “nem”. Daí o dizer-se que “nem” equivale semanticamente a “e não” (conjunção aditiva “e” + advérbio de negação). Em certos contextos discursivos, porém, como o contexto em apreço, essa correspondência mostra-se artificial, confunde mesmo o receptor, que pode passar a ver na segunda negativa uma consequência da primeira. Assim: “Como não puderam os escravos negros manter íntegra sua cultura (causa), não utilizaram suas técnicas...” (consequência). Ou: “Não</p>	INDEFERIDO	

		Os versos arrolados nas demais opções são todos heróicos, isto é, têm acento na sexta sílaba.		
19	C	O poeta, um parnasiano, evita rimar palavras pertencentes à mesma classe (nos quartetos, no espaço intraestrófico; nos tercetos, no interestrófico). Já os demais recursos formais enumerados estão claramente presentes nele. Assim os <i>enjambements</i> expressivos, como os que se observam entre os versos 3 e 4, 7 e 8, mas, sobretudo, os que se leem no último terceto, de grande efeito imagístico. Por seu turno, os versos: a) são todos graves, isto é, terminam por vocábulos paroxítonos, e b) isométricos, isto é, possuem todos o mesmo número de sílabas. Em tempo, as rimas são sempre soantes ou consoantes, o que significa que preservam perfeita identidade de fonemas a partir da última vogal tônica.k	INDEFERIDO	
20	B	Sinérese é ditongação de duas vogais que, na pronúncia normal, formam hiato. No poema, esse fenômeno fonético ocorre com os vocábulos indicados em (B): “ondeando” e “leões”. Para que o metro decassílabo do verso seja preservado, o primeiro deles deve ser lido como tendo três sílabas, o segundo como tendo apenas uma. Veja-se a escansão dos versos em que se encontram tais vocábulos, sem perder de vista que as sílabas métricas se contam até a última tônica (em destaque): Co lei a, ba si lis co de ou ro, on DEAN do O Ní ger... Bra mem LEÕES de ful va JU ba... Os hiatos que se observam nos vocábulos arrolados nas demais alternativas não conhecem o mesmo fenômeno.	INDEFERIDO	